

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS

CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: PAVIMENTAÇÃO, RECAPE, GALERIAS, GUIAS E SARJETAS
LOCAIS: RUAS DO MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS
CIDADE: LUCIANÓPOLIS-SP

QUADRO DE QUANTITATIVOS

PAVIMENTAÇÃO / RECAPE				DRENAGEM				ACESSIBILIDADE
RUA	TRECHO	EXTENÇÃO (ML)	ÁREA (M²)	GUIAS E SARJETAS (ML)	TUBULAÇÃO (ML)	CP – PV (UNID)	DISSIPADOR (UNID)	RAMPA PNE (UNID)
JOAQUIM PIAZENTIM	RUA BELMIRO DOMINGOS CLARO ATÉ A RUA ARIEL ANTONIO GREATTI	54,20	205,96 PAVIMENTAÇÃO	110,80	0,00	0,00	0,00	2,00
CABO JOSÉ DE BARROS PINTO	RUA HILÁRIO ZANINOTO ATÉ A RUA DARCI BONACI	75,00	765,00 RECAPE	0,00	117,00	3,00	1,00	0,00
TOTAL				110,80	117,00	3,00	1,00	2,00

1. PAVIMENTAÇÃO

1.1 BASE ASFALTICA

1.1.1 Preparo de caixa até 40 cm

Compreende as operações de:

- a)- Escavação, carga, transporte, descarga e esparrame de material inservível, proveniente do leito da via.
- b)- Escavação, carga, transporte, descarga, esparrame no máximo em camadas de 20 cm e compactação de material proveniente da jazida, de modo a preparar o leito da via, para receber a pavimentação. Tais operações deverão ser realizadas em uma profundidade em até 40 cm e sua medição será metro quadrado.

1.1.2 Melhoria do Sub-Leito.

Deverá ser realizado as operações de nivelamento, escarificação, umedecimento ou aeração e compactação no mínimo 95% do Proctor intermediário, de forma que a via se apresente uma superfície uniforme para receber as camadas superiores do pavimento. Os serviços constantes deste item deverão seguir as normas do D.E.R - SP.

1.1.3 Sub-Base de Solo Estabilizado.

Deverá ser realizados as operações de escavação, carga, transporte, descarga, esparrame em camadas de 20 cm e compactação de material proveniente da jazida com CBR > 15%, inclusive mão de obra e equipamentos, de modo a preparar o leito da via, para receber a base do pavimento. Os serviços constantes deste item deverão seguir as normas do D.E.R - SP.

1.2 CAPA ASFALTICA

1.2.1 Imprimadura Impermeabilizante Betuminosa.

A execução da imprimadura impermeabilizante betuminosa consistirá nos serviços necessários para o recobrimento da camada de base, pôr material betuminoso adequado. Antes da execução da imprimadura , devem ser removidos todos os materiais soltos e estranhos, através do vassourão, sendo necessário cuidado nos bordos da base. O material betuminoso (CM 30) deverá ser aplicado uniformemente na quantidade de 1,20 lt/m². Não será permitida a aplicação do material betuminoso quando as condições do tempo não forem favoráveis e a base não estiver suficientemente seca. O material betuminoso deverá recobrir total e uniformemente toda a superfície da base e após a distribuição,

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS



CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



permanecer em repouso até que endureça suficientemente. Não será permitida a abertura do trânsito antes da base imprimada.

1.2.2 Imprimadura Ligante Betuminosa.

A imprimação ligante betuminosa consistirá na aplicação do material betuminoso sobre a superfície, para assegurar sua perfeita ligação com o revestimento. A varredura e limpeza da superfície a ser imprimada deverão ser feita com vassourões manuais ou vassoura mecânica, de modo que remova completamente a terra, poeira ou outros materiais estranhos. O material deverá ser aplicado por um distribuidor de pressão, nos limites de 0,50 a 1,50 lt/m² conforme determinação da fiscalização. Deverá ser feita a aplicação do material betuminoso com distribuidor manual nos lugares onde, a juízo da fiscalização houver deficiência do material. Depois de aplicada a imprimação, deverá permanecer em repouso até sua secagem e endurecimento suficientes para receber o revestimento. A superfície deverá ser conservada em perfeitas condições até que seja colocado o revestimento.

1.2.3 Camada de Rolamento com Concreto Betuminoso Usinado a Quente.

A camada de rolamento com concreto asfáltico pré-misturado a quente será constituída de agregado betuminoso e material de brita, pedrisco, pó de pedra e eventualmente areia ou filler, executada em vibro acabadora na espessura de 3,00cm. A superfície da base, devidamente imprimada, deverá estar seca e limpa de todo material solto. Não será executado trabalho em tempo úmido, não será tolerada segregação ou queda elevada de temperatura no transporte e aplicação da mistura. Para satisfazer tal exigência, a usina de asfalto deverá estar localizada em uma distância compatível, devendo sua localização ser indicada na relação de equipamentos a ser apresentada. A mistura betuminosa deverá ser espalhada de forma que permita posteriormente a obtenção de uma camada de acordo com o projeto sem novas adições. A temperatura da mistura, por ocasião das operações de esparrame, não poderá ser inferior a 110° C.

Logo após o esparrame assim que a mistura suporte o peso do rolo, deverá ser iniciada a compressão através de rolo compressor. A compressão deverá começar dos lados e prosseguir longitudinalmente para o centro, de modo que este cubra, uniformemente em cada passada, pelo menos a metade da largura do seu rastro de passagem anterior. Nas curvas as rolagens, prosseguirão do lado mais baixo para o lado mais alto, paralelamente ao eixo do trecho, nas mesmas condições de recobrimento de rastro. Para impedir adesão do aglutinante tipo betuminoso a cada rolo, estes deverão ser molhados, não sendo permitido excesso de água.

Os compressores não poderão fazer manobras sobre as camadas que estejam sofrendo rolagens. A camada deve apresentar-se uniforme, isenta de ondulação e saliências ou rebaixos. Nenhum trânsito será permitido na camada de rolamento enquanto a temperatura da mistura for superior a temperatura ambiente.

3. DRENAGEM

3.1 GUIAS E SARJETAS

O Inicialmente serão construídas as sub bases das guias e sarjetas, utilizando-se uma retro-escavadeira sobre rodas, para espalhamento e conformação do material granular. Será demarcado o alinhamento e nivelamento, pela topografia da contratada, para em seguida serem moldadas "in loco" as guias e sarjetas em perfil contínuo com máquina extrusora, utilizando-se concreto usinado com traço específico para tal serviço.

3.2 GALERIAS

3.2.1 Escavação mecânica e reaterro de valas

A escavação das valas e seu reaterro será executado mecanicamente, utilizando escoramentos contínuos ou descontínuos onde o tipo de solo e a profundidade da vala assim exigir.

3.2.2 Escavação mecânica das valas

A escavação mecânica das valas, para assentamento dos tubos e execução de boca de lobo e dissipador, será executado com as dimensões, cotas, declividades e localizações indicadas nos projetos anexos.

Quando o material resultante da escavação for adequado para o reaterro da vala, após o assentamento das manilhas ou construção das caixas de passagem, será depositado lateralmente ao longo da galeria.

3.2.3 Reaterro

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS



CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



O reaterro em altura não inferior a 1,00m (um metro), em cima dos tubos, deverá ser feito com solo isento de matéria orgânica e compactado mecanicamente.

A compactação será executada em camadas uniformes de não mais de 15cm.

Não será permitido tráfego de equipamento pesado por cima dos tubos antes do reaterro alcançar uma altura superior a 60cm acima dos tubos.

3.2.4 Tubulação

Trata-se da construção de galeria subterrânea, destinadas ao disciplinamento do escoamento superficial das águas das chuvas, conduzindo-as para um destino adequado e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os tubos utilizados serão de diâmetros ϕ 400 mm, 600 mm e 800 mm em concreto de acordo com a Norma NBR 8890/2003 – Tubos de Águas Pluviais e Esgotos Sanitários.

O assentamento dos tubos será feito de jusante para montante, paralelamente à abertura das valas.

Antes do assentamento dos tubos, o fundo da vala deverá ser regularizado e compactado mecanicamente na largura de 200 cm, de acordo com o projeto.

Sempre que o trabalho for interrompido, o último tubo assentado deverá ter a boca tampada para evitar a entrada de elementos estranhos.

A ponta do tubo deverá ficar perfeitamente centralizada em relação à bolsa, sendo a argamassa de rejuntamento em cimento e areia com traço de 1 : 4.

Notas:

1. Para que a rede de galeria funcione a contento é imprescindível que o sentido de escoamento das águas de chuva seja rigorosamente obedecido, bem como a terraplanagem proposta seja executada
2. Nenhum trecho terá declividade inferior a 0,01 m/m (1%)
3. O lançamento final da galeria (dissipador) terá que ser em terreno **não erosível**. Quando isso não for possível, deverão ser tomadas as providências para que o solo não sofra o processo erosivo como a desagregação do solo natural, prejudicando com isso o meio ambiente.

3.2.5 Poço de visita e caixa de passagem

O poço de visita será executado de acordo com o projeto executivo. As escavações serão executadas de acordo com medidas em projeto, sendo o fundo da vala apoiado para receber a laje de fundo em concreto.

3.2.6 Dissipador

Os dissipadores serão executados em concreto armado.

4. RECAPE ASFÁLTICO - CBUQ

4.1 Imprimadura Betuminosa Ligante.

A imprimadura ligante betuminosa consistirá na aplicação do material betuminoso sobre a superfície, para assegurar sua perfeita ligação com o revestimento. A varredura e limpeza da superfície a ser imprimada deverão ser feita com vassourões manuais ou vassoura mecânica, de modo que remova completamente a terra, poeira ou outros materiais estranhos. O material deverá ser aplicado por um distribuidor de pressão, nos limites de 0,50 a 1,50 l/m² conforme determinação da fiscalização. Deverá ser feita a aplicação do material betuminoso com distribuidor manual nos lugares onde, a critério da fiscalização houver deficiência do material. Depois de aplicada a imprimadura, deverá permanecer em repouso até sua secagem e endurecimento suficientes para receber o revestimento. A superfície deverá ser conservada em perfeitas condições até que seja colocado o revestimento.

4.2 Camada de Rolamento com Concreto Betuminoso Usinado a Quente.

A camada de rolamento com concreto asfáltico pré-misturado a quente será constituída de agregado betuminoso e material de brita, pedrisco, pó de pedra e eventualmente areia ou filler, executada em vibro acabadora na espessura de 3,00 cm. A superfície da base, devidamente imprimada, deverá estar seca e limpa de todo material solto. Não será

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS



CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



executado trabalho em tempo úmido, não será tolerada segregação ou queda elevada de temperatura no transporte e aplicação da mistura. Para satisfazer tal exigência, a usina de asfalto deverá estar localizada em uma distância compatível, devendo sua localização ser indicada na relação de equipamentos a ser apresentada. A mistura betuminosa deverá ser espalhada de forma que permita posteriormente a obtenção de uma camada de acordo com o projeto sem novas adições. A temperatura da mistura, pôr ocasião das operações de esparrame, não poderá ser inferior a 110° C. Logo após o esparrame assim que a mistura suporte o peso do rolo, deverá ser iniciada a compressão através de rolo compressor. A compressão deverá começar dos lados e prosseguir longitudinalmente para o centro, de modo que este cubra, uniformemente em cada passada, pelo menos a metade da largura do seu rastro de passagem anterior. Nas curvas as rolagens, prosseguirão do lado mais baixo para o lado mais alto, paralelamente ao eixo do trecho, nas mesmas condições de recobrimento de rastro. Para impedir adesão do aglutinante tipo betuminoso a cada rolo, estes deverão ser molhados, não sendo permitido excesso de água. Os compressores não poderão fazer manobras sobre as camadas que estejam sofrendo rolagens. A camada deve apresentar-se uniforme, isenta de ondulação e saliências ou rebaixos. Nenhum trânsito será permitido na camada de rolamento enquanto a temperatura da mistura for superior a temperatura ambiente.

5. SINALIZAÇÃO E RAMPAS DE ACESSIBILIDADE:

As rampas de acessibilidade deverão ser executadas conforme projeto e nos locais indicados.

As sinalizações de trânsito e de acessibilidade serão realizadas pela Prefeitura Municipal.

6. CONTROLE TECNOLÓGICO:

Será medida a espessura por ocasião da extração dos corpos de prova na pista, ou pelo nivelamento, do eixo e dos bordos, antes e depois do espalhamento e compressão da mistura. Admitir-se-á variação de +10%, da espessura de projeto, para pontos isolados, e até 5% de redução de espessura, em medidas sucessivas.

A empresa que executar os serviços terá que apresentar, a critério da Prefeitura, pelo menos três ensaios de cada item conforme descrito:

- 1.0 Espessura da capa asfáltica
- 2.0 Teor de betume da capa asfáltica

Lucianópolis, 06 de junho de 2.022.

Engº Edilson José Bataier
CREA nº 5060456620